

Citius, Altius, Fortius

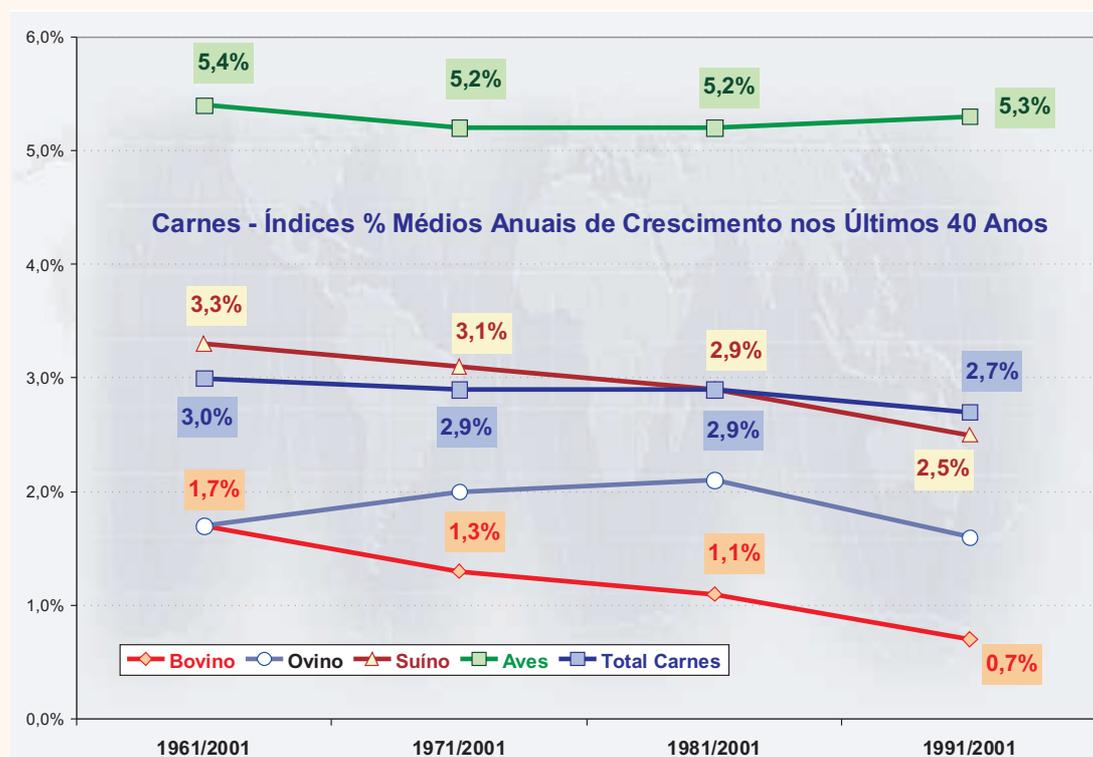
Por Osler Desouza

Há um problema recorrente no setor de carnes, principalmente nas proteínas de ciclo curto como o suíno, as aves e os ovos tendemos à superprodução. São vários os fatores que explicam essa tendência, mas até certo ponto podemos dizer que se explica pelo ditado popular o uso do cachimbo faz a boca torta.

Acostumamo-nos, a nível mundial, com um crescimento contínuo da produção e do consumo de carnes nas últimas quatro décadas. Isso nos trouxe a certeza e a convicção de que produção de carnes seria como a máxima Olímpica “Citius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto, mais forte), indicando que a melhoria e o crescimento seriam constantes.

O gráfico I revela os índices percentuais médios anuais nas diferentes décadas que vão de 1961 a 2001.

Gráfico I



Essa nossa atitude olímpica é particularmente acentuada entre os produtores de carnes de aves, onde o crescimento médio anual do setor foi de 5% num período de 40 anos. Com tais índices de desenvolvimento (Gráfico I e Tabela I, até pessimista de carteirinha vira otimista.)

Tabela I

	Índices de crescimento, % aa			
	1961/2001	1971/2001	1981/2001	1991/2001
Bovino	1,7%	1,3%	1,1%	0,7%
Ovino	1,7%	2,0%	2,1%	1,6%
Suíno	3,3%	3,1%	2,9%	2,5%
Aves	5,4%	5,2%	5,2%	5,3%
Total Carnes	3,0%	2,9%	2,9%	2,7%

Se a nível mundial já dá para comemorar com champagne brasileiro (perdão: vinho espumante parece ser o correto), que está melhor a cada ano, quando avaliamos o caso do Brasil há razões para temer que a produção de Garibaldi não seja suficiente.

Enquanto o mundo crescia uma média anual de 5,4% no período de 1961 a 2001 em sua produção de carne de aves (vide Tabela I), o Brasil crescia a uma média de 120,5% ao ano no mesmo período (Tabela II).

Tabela II

Produção de Carnes - Brasil				
	Índices de crescimento, % aa			
	1961/2001	1971/2001	1981/2001	1991/2001
Bovino	10,0%	9,3%	6,4%	5,1%
Ovino/Caprinos	4,0%	2,7%	5,7%	-0,3%
Suíno	9,8%	7,6%	8,5%	2,4%
Aves	120,5%	52,6%	16,0%	13,6%
Total Carnes	16,3%	13,9%	9,3%	6,9%

Em todas as carnes o Brasil crescia acima da média mundial, mas seu crescimento avícola foi tão espantoso que distorceria qualquer apreciação mais acurada, razão pela qual dividi essa evolução em dois gráficos, o de número II, demonstrando a evolução de todas as carnes, menos a de aves, e outro de número III, onde mostro o crescimento desta.

Gráfico II

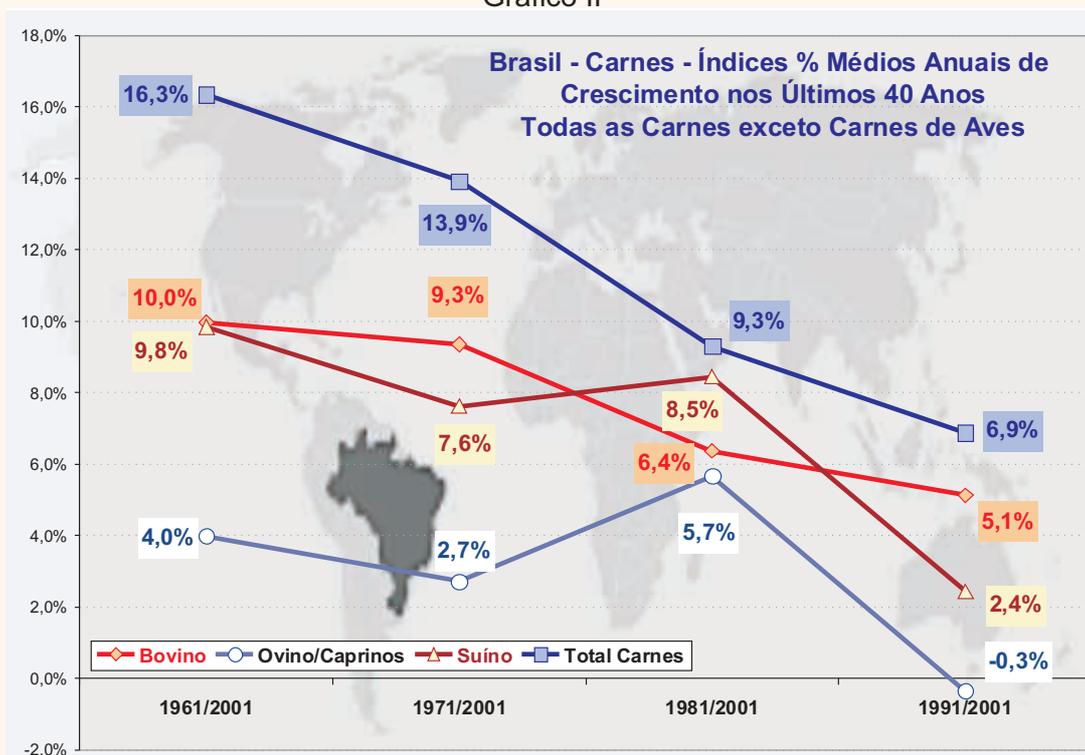
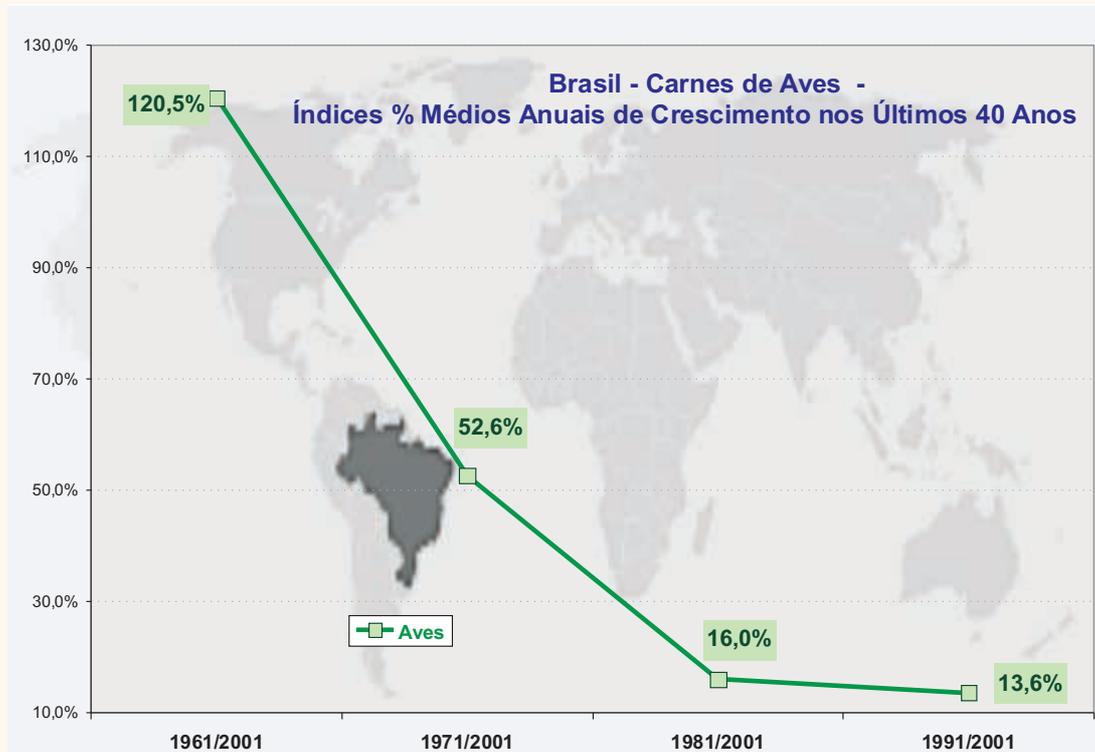


Gráfico III



Loas e encômios são merecidos diante de tal dinamismo. Entretanto, sempre há um “entretanto”. O fato de que eu sempre me preocupo com estes já fez com que um colega avicultor dissesse que eu “sou um pouco terrorista” nas minhas análises e previsões.

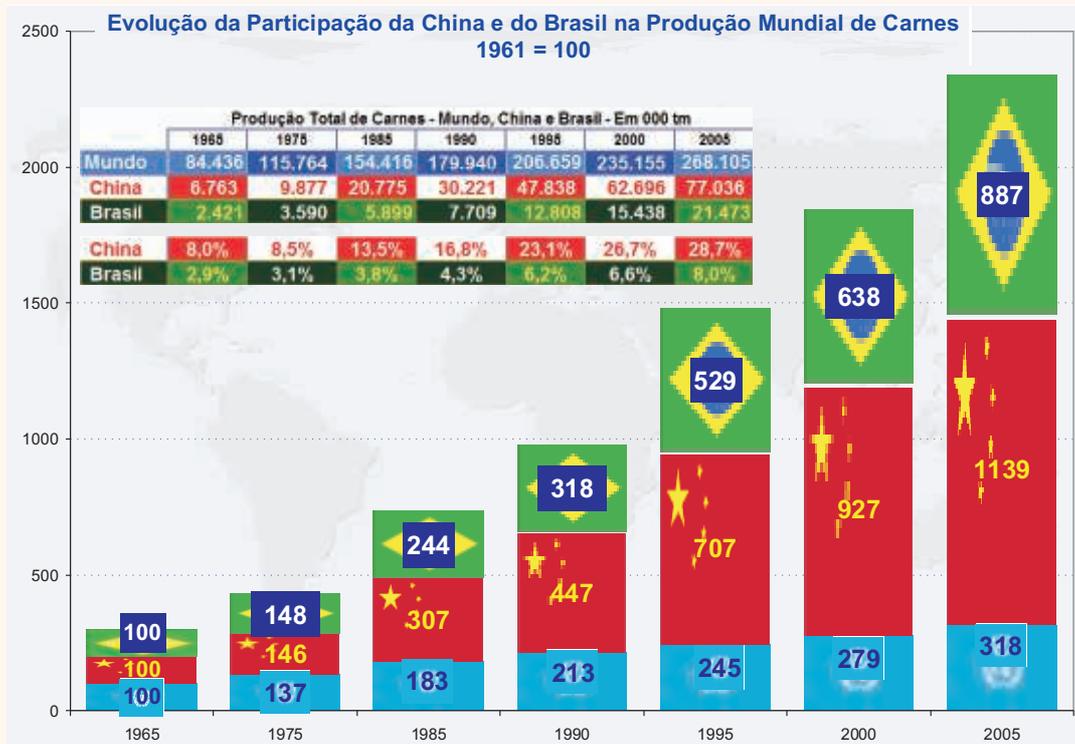
Não é meu objetivo ser sempre quem água o chopp de vocês e nem bancar a Cassandra moderna, pitonisa agraciada pelos deuses do Olimpo com o dom de prever o futuro e com a maldição de que ninguém jamais acreditaria em suas previsões.

Ao meu amigo e colega avicultor da escola de Cervantes do “no me despiertes si estoy soñando”, alerta imediatamente que não é meu objetivo aguar o chopp do setor, mas simplesmente destacar que há gradações de crescimento.

Nos últimos 40 anos logramos crescer baseado nos países desenvolvidos, que constituíram a espinha dorsal da demanda mundial de carnes (produção, consumo e comércio).

Nesse mesmo período, entre os países em desenvolvimento, o Brasil e a China contribuíram de forma decisiva à expansão do consumo de carnes no mundo. O gráfico IV permite apreciar a evolução comparativa dos índices de crescimento da produção de carnes no Mundo, na China e no Brasil, assim como a da participação percentual destes dois países na produção mundial de carnes.

Gráfico IV



A evolução da produção da China correspondeu a um “boom” de seu consumo, que em 3 décadas passou de 9 kg para 58 kg/per capita. O Brasil também experimentou uma expansão de seu consumo interno, mas em menor relevância, já que no mesmo período o país aumentou significativamente sua participação nas exportações mundiais de carne.

A Tabela III detalha pelos principais tipos de carne a evolução e importância que China e Brasil tiveram nas últimas décadas.

Tabela III

Evolução da Produção de Carnes - Em 000 tm - Mundo, China e Brasil							
Mundo	1965	1975	1985	1990	1995	2000	2005
Total	84.436	115.764	154.416	179.940	206.659	235.155	268.105
Bovino	31.858	43.725	49.285	53.363	54.207	59.931	64.271
Suínos	31.286	41.674	59.973	69.873	80.091	90.094	103.697
Aves	10.966	18.683	31.200	41.041	54.771	69.121	81.881
Demais	10.326	11.682	13.957	15.663	17.591	16.008	18.256
China	1965	1975	1985	1990	1995	2000	2005
Total	6.763	9.877	20.775	30.221	47.838	62.696	77.036
Bovino	133	213	386	1.144	3.297	4.991	6.800
Suínos	5.596	7.996	17.567	24.016	33.401	41.406	50.095
Aves	812	1.246	2.037	3.769	8.715	12.923	14.723
Demais	222	423	786	1.293	2.425	3.376	5.418
Brasil	1965	1975	1985	1990	1995	2000	2005
Total	2.421	3.590	5.899	7.709	12.808	15.438	21.473
Bovino	1.497	2.157	3.480	4.115	5.710	6.579	8.750
Suínos	596	760	780	1.050	2.800	2.556	2.708
Aves	224	554	1.535	2.422	4.154	6.125	9.660
Demais	104	118	104	123	144	178	354

Acredito que o recorrido até agora permite a primeira indagação a orientar o nosso comportamento futuro. Os últimos 40 anos da evolução do segmento de carnes no mundo foram sustentados pela expansão do consumo nos países desenvolvidos e pela contribuição de dois grandes países motores de produção e consumo, China e Brasil.

Tabela IV

Evolução do Consumo de Carnes nos Principais Grupos de Países				
kg/pessoa/ano - Média do Período				
	1969/1971	1999/2001	2002/2004	2005/2006
Mundo	26,1	38,7	40,3	41,6
Países Desenvolvidos	63,6	78,6	81,7	83,0
Países em Desenvolvimento	10,7	26,7	29,3	30,8
China		48,8	53,8	58,7
Brasil		79,6	82,7	87,1

Será que poderemos esperar que os próximos 40 anos tenham a mesma base de sustentação?

Vamos começar pela China. Não é razoável supor que o consumo chinês de carnes cresça exponencial e eternamente. Se nos passados 40 anos o consumo chinês saiu de 9 kg/hab/capita para 58 kg, não é lícito pressupor que nos próximos 40 anos alcance 316 kg.

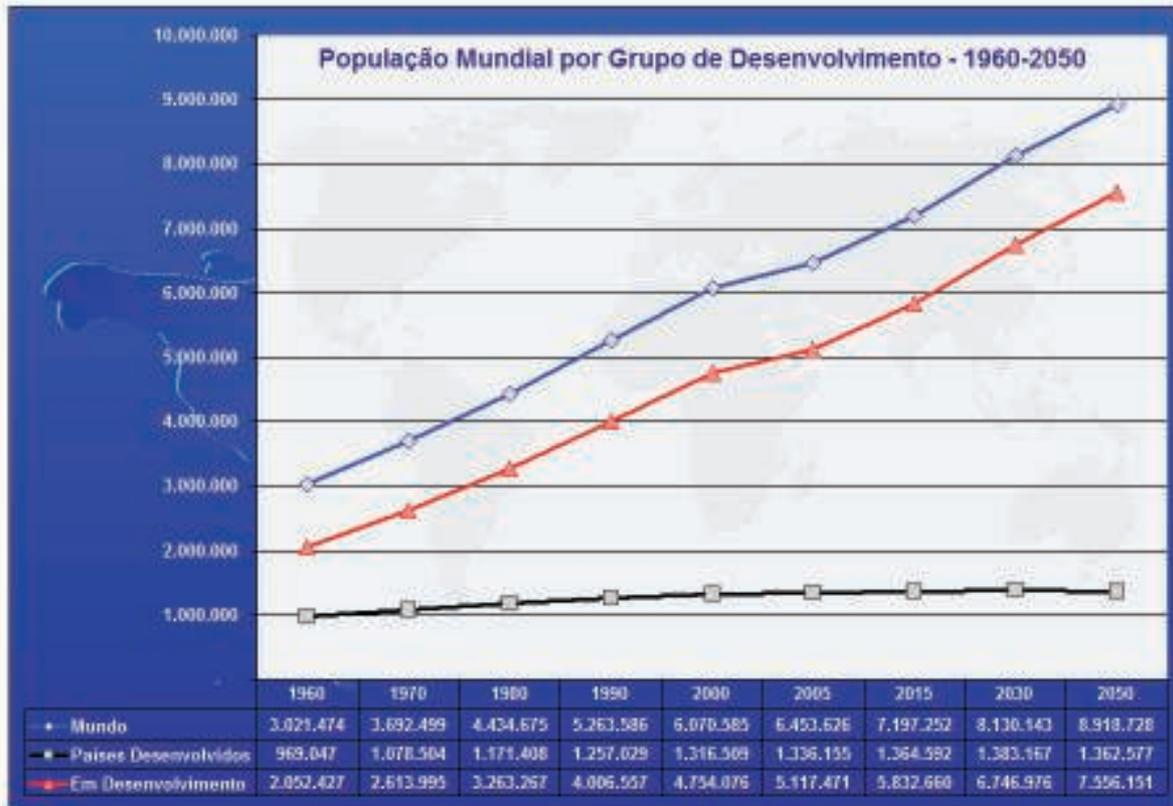
Da mesma maneira, um consumidor brasileiro já consome perto de 90 kg de carnes e, assim como os consumidores dos países desenvolvidos, não deverão dobrar seus consumos nos próximos 40 anos.

Atentem ainda para o fato de que todas as projeções disponíveis indicam que a população mundial diminui seu ritmo de crescimento, fato mais sentido nos países desenvolvidos, nas economias de transição e nos segmentos mais adiantados dos próprios países em desenvolvimento (V. Tabela V e Gráfico V).

Tabela V

	População (milhões)					Variação percentual anual			
	1970	2000	2015	2030	2050	1970-2000	2000-2030	2030-2050	2000-2050
Mundo	3.692	6.071	7.197	8.130	8.919				
Países em Desenvolvimento	2.603	4.731	5.802	6.709	7.509	2,0	1,2	0,6	0,9
África ao Sul do Saara	262	607	853	1.134	1.509	2,9	2,1	1,4	1,8
Oriente Médio e Norte da África	183	392	521	643	774	2,6	1,7	0,9	1,4
América Latina e Caribe	281	515	623	705	762	2,0	1,1	0,4	0,8
Ásia Meridional	708	1.340	1.685	1.972	2.208	2,2	1,3	0,6	1,0
Ásia Oriental	1.169	1.877	2.119	2.256	2.256	1,5	0,6	0,0	0,4
Países Desenvolvidos	727	905	965	1.003	1.019	0,7	0,3	0,1	0,2
Economias em Transição	351	411	399	380	343	0,5	-0,3	-0,5	-0,4
Brasil	96	174	209	236	253				

Gráfico V



A Tabela IV e o Gráfico V confirmam a afirmação que repeti “ad nauseam” em todas as conferências que fiz nos últimos 10 anos, de que o crescimento futuro da demanda por carnes estará concentrado nos países em desenvolvimento. Há espaço para expandir a demanda, a maioria desses países, principalmente na Ásia e na África, seguirão experimentando crescimento demográfico e, finalmente, as projeções do Banco Mundial indicam que ditos países terão expansão de renda, apreciável na Tabela VI.

Tabela VI

	PIB per Capita \$		Variação percentual anual					
	WB Atlas 2002	PPP 2002	PIB Total GDP a preços de mercado		PIB Per capita a preços de mercado			
			2000	2030	1980	1990	2000	2030
			-2030	-2050	-1990	-2000	-2030	-2050
Mundo	5.121	7.848	3.1	3.2	1.3	1.2	2.1	2.7
Países em Desenvolvimento	1.077	3.755	4.8	4.6			3.6	4.0
África ao Sul do Saara	450	1.700	3.8	4.3	-1.1	-0.5	1.6	2.8
Oriente Médio e Norte da	2.240	5.670	4.1	4.1	-1.1	1.0	2.4	3.1
América Latina e Caribe	3.280	6.950	3.4	3.5	-0.9	1.6	2.3	3.1
Ásia Meridional	460	2.460	6.0	5.5	3.3	3.2	4.7	4.9
Ásia Oriental	960	4.280	6.0	5.0	5.8	6.3	5.3	5.0
Países Desenvolvidos	26.490	28.480	2.5	2.5	2.5	1.8	2.2	2.4
Economias em Transição	2.160	6.900	4.3	3.8	0.9	-1.8	4.5	4.3

O crescimento de renda dos países em desenvolvimento, sobretudo daqueles mais pobres, será principalmente usado para a melhoria da dieta, o que significa dizer maior demanda por proteínas animais.

Já nos países desenvolvidos, cujo nível de alimentação é mais que adequado, as melhorias de renda não afetarão significativamente o consumo de carnes, já que a grande maioria das populações desses países tem ingressos suficientes para comer o que querem e não o que alcançam comprar.

As Economias em Transição começam a repor as perdas de consumo de carne que

experimentaram na década de 90. Fizeram-no tornando-se grandes importadores de carnes e hoje estimulam a auto-suficiência protegendo suas produções locais. Podemos argumentar que países como a Rússia, cujo desenvolvimento econômico acelerado dota sua população de crescente poder de consumo, não logrará dita auto-suficiência por inúmeros fatores, entre os quais uma demanda explosiva. Entretanto, apostar que a Rússia seguirá sendo a alegria dos exportadores mundiais de carnes, como o foi nos últimos 10 anos, é imprudente e receita para desastre. Seguirá importando, sem dúvida, mas seguirá aumentando sua auto-suficiência.

Se os fatores de crescimento futuro da demanda por proteínas animais estão solidamente presentes na realidade dos países em desenvolvimento, onde reside o “entretanto” que mencionei antes neste artigo e que possivelmente reforçará minha reputação “aguador do chopp alheio”?

Está no fato de que diante dessas novas premissas o crescimento futuro da demanda por carnes se verificará a um ritmo menor do que aquele a que nos acostumamos. Quase 60 dos países em desenvolvimento que constituirão a mola mestra da demanda futura por carnes possuem um consumo abaixo de 10 kg per capita. Tal seria uma ótima notícia se não viesse acompanhada da constatação de que mais de 40% destes já tiveram consumos de carne superiores a 10 kg em décadas passadas.

O crescimento futuro a um ritmo menor deve servir de alerta aos produtores brasileiros de carnes, já que o mercado internacional seguirá sendo de vital importância para um país como o Brasil, que detém uma posição de liderança nas exportações mundiais de carnes, situação que deveremos manter no futuro.

A Índia aparenta ser um dos países que, com seus atuais 5 kg/capita/ano de consumo, teria a força de ser o que a China foi para o consumo de carnes nas últimas décadas. Mas esta é uma premissa que não se pode automaticamente adotar, ainda que o país experimente o binômio aumento demográfico-aumento de renda. É possível que seu consumo de carnes de aves experimente crescimento exponencial, sendo entretanto incerto se aderirá a uma política de abertura de importações para acelerar este processo.

Esses fatores fazem com que o magnífico relatório da FAO World Agriculture Towards 2030/2050 conclua por uma previsão de menor velocidade de crescimento da produção e do consumo de carnes até 2050, apreciável nas Tabelas VII e VIII e no Gráfico VI.

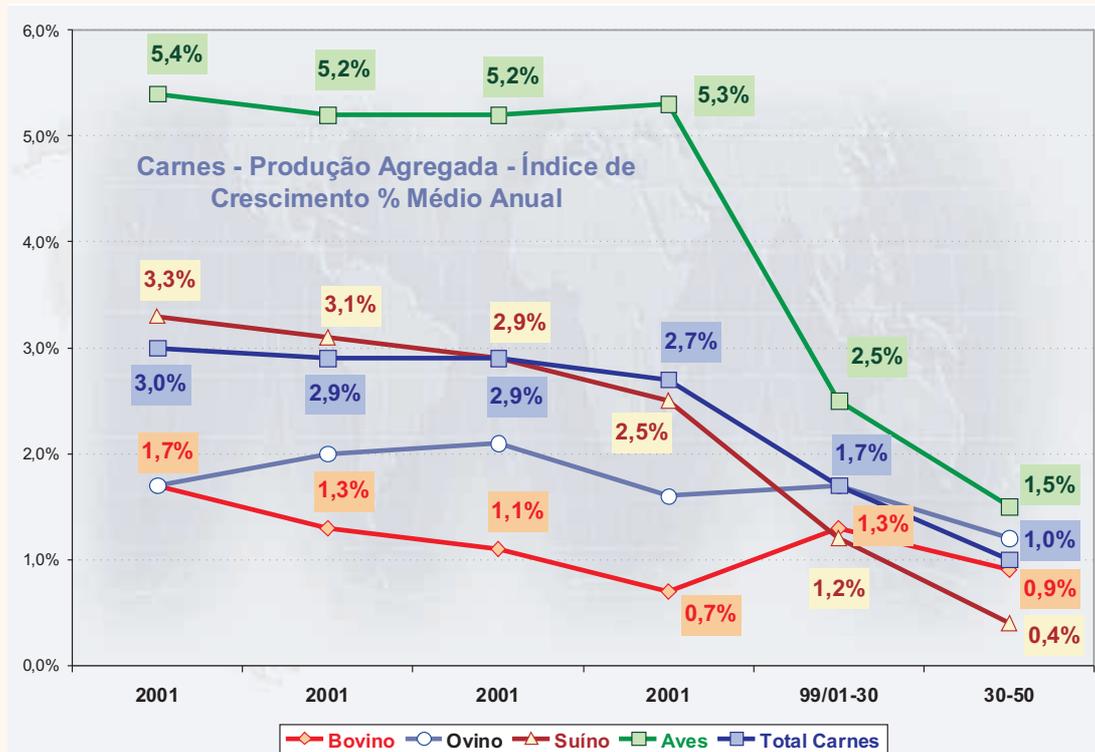
Tabela VII

	Produção						
	1999/ 2001	1961/ 2001	1971/ 2001	1981/ 2001	1991/ 2001	1999/01 -2030	2030 -2050
	000 tm	Índices de crescimento, % aa					
Bovino	59.378	1,7	1,3	1,1	0,7	1,3	0,9
Ovino	11.337	1,7	2,0	2,1	1,6	1,7	1,2
Suíno	90.666	3,3	3,1	2,9	2,5	1,2	0,4
Aves	68.331	5,4	5,2	5,2	5,3	2,5	1,5
Total Carnes	229.713	3,0	2,9	2,9	2,7	1,7	1,0
Mundo excl Transição	213.026	3,4	3,5	3,7	3,6	1,8	1,0

Tabela VII

	Consumo						
	1999/ 2001	1961/ 2001	1971/ 2001	1981/ 2001	1991/ 2001	1999/01 -2030	2030 -2050
	000 tm	Índices de crescimento, % aa					
Bovino	58.549	1,7	1,3	1,1	0,7	1,3	0,9
Ovino	11.187	1,7	2,0	2,1	1,6	1,7	1,2
Suíno	90.818	3,3	3,1	2,9	2,5	1,2	0,4
Aves	67.447	5,4	5,2	5,2	5,3	2,5	1,5
Total Carnes	228.000	3,0	2,9	2,9	2,7	1,7	1,0
Mundo excl Transição	209.574	3,4	3,5	3,7	3,6	1,8	1,0

Gráfico VI



Antes de me acusarem de ter aguçado o chopp de vocês, considerem que a base sobre a qual se aplicará os índices de crescimento futuros é muito maior do que aquela com que começamos a jornada de tornar carne um alimento mais acessível a todos.

A melhor forma de se preparar para desafios é a partir de fatos e dados, e não de sonhos e vontades. Verifiquem que o Brasil seguirá tendo um papel preponderante na equação de fornecimento crescente de alimentos para o mundo e que despertou há muito para as bio-energias, o futuro que virou presente.

Não tenho dúvidas sobre o futuro do agronegócio brasileiro, como também não nutro ilusões que o caminho será limpo e justo. Seguiremos enfrentando protecionismo; seguiremos enfrentando os subsídios agrícolas, agora com a roupagem politicamente correta de etanol de milho e biodiesel; seguiremos enfrentando inépcias internas como as que marcaram os últimos dois anos; seguiremos enfrentando o pseudo-sanitário e seguiremos, sobretudo, sendo a vitrine e não a pedra.

Portanto, preparem-se para mais 40 anos de “peleia” braba, com baixas nas nossas fileiras, com derrotas, testemunhando nescidades, colecionando dislates, enfrentando o primeiro mundo com nossos farrapos; ou seja, nada que não tenhamos feito antes. Peleia como a que lutamos nos últimos quarenta anos e que valeu a pena, sobretudo porque contra todos os prognósticos acabamos como os mais competitivos do mundo.

Estou indo para os pagos para fazer uma conferência para a gurizada do agronegócio da UFRGS. Já que há certeza de peleia, o que podemos fazer de melhor é preparar combatentes. Não há melhor garantia de vitória.

Boas Festas a todos que têm tido a paciência de ler meus escritos.



Fonte: Prospects for Food, Nutrition, Agriculture and Major Commodity Groups World Agriculture towards 2030/2050 Interim Report Global Perspective
Studies Unit of FAO - d:\My Documents\Projeções\2050 Interim Report\Meat aggregate production and demand.xls

Idem

Fonte: Elaborado por ODConsulting a partir de dados da FAOSTAT
d:\Dados\Países\Brasil\Geral\Brasil - Produção de Carnes - 1961-2001.htm

Idem

Idem

d: Elaborado por ODConsulting a partir de dados da FAOSTAT | © FAO
Statistics Division 2006 | 05 December 2006 - \Dados\Países\Produção de
Carnes - Mundo, China e Brasil - 65-05.xls

Idem

Fonte: World Agriculture towards 2030/2050 + FAOSTAT | © FAO Statistics
Division 2006 | 05 December 2006. Os dados relativos ao consume per
capita dos períodos 1969/ 1971 e 1988/1990 foram baseados no estudo
Agriculture Mondiale Horizon 2010.

<http://www.fao.org/docrep/003/V4200F/V4200F00.HTM>

Fonte: World Agriculture towards 2030/2050 - Interim Report - FAO

d:\...\Projeções\2050 Interim Report\Población Mundial 60-50.xls

Idem

d:\Projeções\2050 Interim Report\Planilhas artigo Prognósticos 2050 - 21
Jul 06.xls

Idem Nota # 1

Idem Nota # 1

Idem Nota # 1